

Francisco Borges Cavalcante

A prática do *barebacking*: Uma análise das experiências sexuais de risco de homens que fazem sexo com homens a partir da perspectiva psicanalítica

Uberlândia

2024

Francisco Borges Cavalcante

A prática do *barebacking*: Uma análise das experiências sexuais de risco de homens que fazem sexo com homens a partir da perspectiva psicanalítica

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do Título de Bacharel em Psicologia.

Orientadores: Prof. Dr. Airton Pereira do Rêgo Barros

Profa. Dra. Tatiana Benevides Magalhães Braga

Uberlândia

2024

Francisco Borges Cavalcante

A prática do *barebacking*: Uma análise das experiências sexuais de risco de homens que fazem sexo com homens a partir da perspectiva psicanalítica

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do Título de Bacharel em Psicologia.

Orientadores: Prof. Dr. Airton Pereira do Rêgo Barros.

Profa. Dra. Tatiana Benevides Magalhães Braga

Banca Examinadora

Uberlândia, 19 de novembro de 2024.

Prof. Dr. Airton Pereira do Rêgo Barros (Presidente)

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia, MG

Prof^a. Dr^a. Tatiana Benevides Magalhães Braga (Examinadora)

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia, MG

Prof^a. Dr^a. Leonardo Ferreira Almada (Examinador)

Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia, MG

Uberlândia

2024

Agradecimentos

Antes de qualquer coisa gostaria de agradecer meus pais. Minha mãe como fonte inesgotável de resiliência e Fortitude mental que acima de tudo me ensinou onde está o amor no cuidado e conseqüentemente onde está o cuidado no amor. Meu pai que em vida me ensinou que o valor da sabedoria muitas vezes superava o valor da inteligência. E na morte me ensinou que mesmo quando o peso da vida for pesado demais, nós sempre podemos ser hoje um pouco melhor do que fomos ontem. Eu devo tudo que sou a vocês.

Durante a graduação conheci centenas de pessoas que marcaram minha jornada. E tendo em vista que seria impossível citar o nome de cada uma delas vou me contentar com a injusta tarefa de elencar apenas algumas. Agradeço a Sophia Luiza Jäger, a “Sopinha” que esteve ao meu lado nos meus piores e melhores momentos. Matheus Rodrigues e Alexandro Cassiano “Theusin show-show e Sanzin”, amigos do peito desde o primeiro momento no curso. Felipe Maraschine e Carol Bernardes “Maras e Gema” o casal de amigos que me acolheu de mais formas que poderiam imaginar. Thais Marques, a “Thaisinha” que foi tanto minha chefe como minha parceira de frevo. Rômulo Bueno e Sophia Silveira “Rôro e Sol” amigos que já ouviram de mim todo tipo de reclamação envolvendo o curso e suas abordagens. E por último, mas definitivamente não menos importante, agradeço a Heitor Campos Magno Leite o “El Toru”, talvez a pessoa com a qual passei mais tempo em toda a graduação, meu colega, meu amigo, meu irmão e meu “parceiro no crime”.

Agradeço também a todos os professores da graduação, que por bem ou por mal me ajudaram a concluir essa etapa da minha vida. Em especial aos meus orientadores Airton Pereira do Rêgo Barros e Tatiana Benevides Magalhães Braga que me auxiliaram tanto direta quanto indiretamente na conclusão desse trabalho. Gostaria também de agradecer o Professor Leonardo Ferreira Almada que foi meu professor, meu colega, meu calouro e esteve presente na banca de defesa do trabalho como examinador.

Agradeço a Associação Atlética Acadêmica Psicologia UFU e seus membros por fazer eu me sentir parte de algo maior que mim mesmo e que fazia sentido durante os melhores anos da minha vida.

A todos vocês, muito obrigado.

Resumo

Este estudo visa se aprofundar nas complexidades do fenômeno do comportamento sexual de risco de homens que fazem sexo com homens a partir de uma perspectiva psicanalítica. Tendo em vista o aumento no número de casos de infecções sexualmente transmissíveis especificamente nessa população nos últimos anos, esse trabalho procurou se debruçar sobre a teórica psicanalítica e abordagem psicanalítica da teoria crítica da escola de Frankfurt para entender os dispositivos psíquicos e sociais que atravessam a questão do sexo desprotegido intencional, também conhecido como prática do *barebacking*. Através da perspectiva de autores como Sigmund Freud, Herbert Marcuse e Jaques Lacan, esse trabalho tenta elencar entendimentos entre as relações pulsionais e comportamentos de risco assim como os aspectos sociais relacionados com o fenômeno, como as representações sociais e relações de preconceito.

Palavras-chave: Psicanálise, barebacking, pulsão, cultura

Abstract

This study aims to delve into the complexities of the phenomenon of risky sexual behavior among men who have sex with men from a psychoanalytic perspective. Given the increase in the number of cases of sexually transmitted infections specifically within this population in recent years, this work sought to examine psychoanalytic theory and the psychoanalytic approach of the Frankfurt School's critical theory to understand the psychic and social mechanisms that influence intentional unprotected sex, also known as barebacking. Through the perspectives of authors such as Sigmund Freud, Herbert Marcuse, and Jacques Lacan, this study attempts to outline understandings of the relationships between drives and risky behaviors, as well as the social aspects associated with the phenomenon, such as social representations and prejudice relations.

Keywords: Psychoanalysis, barebacking, drive, culture

Sumário

1. Introdução.....	8
2. Justificativa.....	15
3. Objetivo.....	16
4. Método.....	16
5. Discussão	17
6. Conclusão.....	30
7. Referências.....	34

1. Introdução

Talvez nenhum tema seja tão abordado nos estudos sobre os dispositivos psíquicos quanto a sexualidade humana. As relações que os indivíduos desenvolvem com o ato sexual e seus significados estão profundamente relacionados às complexidades da subjetividade humana. Na atualidade o discurso sobre a sexualidade humana vem adotando um tom cada vez mais compreensivo em relação às experiências da comunidade de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Intersexuais, Assexuais, Pansexuais, Não-Binárias e Outras Identidades (LGBTQIAPN+). Assim, novas perspectivas sobre a forma como as pessoas dessa comunidade se relacionam sexualmente e como essas relações são representadas dentro da própria comunidade vem tomando forma na discussão sobre a sexualidade humana.

Enquanto os estudos sobre o ato sexual e suas representações na psique humana já são suficientemente complexos por si só, ainda vem tomando forma certas ponderações sobre a conduta sexual de certos grupos sociais em associação ao contágio de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). A comunidade LGBTQIAPN+ e em especial os homens que fazem sexo com homens (HSH) foram profundamente marginalizados durante os últimos 40 anos como sendo responsáveis pela transmissão da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) que é um estágio avançado da infecção pelo vírus HIV.

A mudança das terminologias de "grupo de risco" para "comportamento de risco" e, em seguida, para "vulnerabilidade" na área da sexualidade demonstra um avanço conceitual e ético notável nas estratégias de saúde sexual. Com o crescimento da epidemia de HIV/AIDS na década de 1980, o conceito de "grupo de risco" foi introduzido para se referir a grupos considerados mais propensos à infecção, como HSH, profissionais do sexo e usuários de drogas injetáveis. No entanto, essa frase rapidamente se revelou problemática, uma vez que intensificava estigmas e preconceitos, responsabilizando grupos inteiros em vez de reconhecer as complexidades sociais e estruturais que determinavam sua vulnerabilidade ao risco. Desde a

década de 1990, o termo "comportamento de risco" ganhou destaque, mudando a ênfase da identidade das pessoas para o comportamento.

Levando em consideração o conceito de comportamento de risco, o exemplo principal dessa questão seria o *Barebacking*. O *Barebacking* se refere a prática intencional de sexo anal ou vaginal sem o uso de preservativos é conhecida como, especialmente entre HSH. O termo tem origem na expressão inglesa *bareback*, que se traduz como "montar sem sela", uma referência direta ao ato sexual sem proteção.

Após quatro décadas do início da epidemia do HIV/AIDS, houve mudanças significativas nas características epidemiológicas da doença e das populações afetadas, indicando uma diminuição da ideia de que certos grupos têm maior predisposição ao contágio e desenvolvimento da AIDS. Nos adolescentes, essa mudança é especialmente evidente, com um aumento na heterossexualidade e feminização, refletindo uma tendência observada em outras faixas etárias (Cabral, 2015).

No que tange à compreensão em relação às ISTs, pode-se entender que se trata de consequências características de comportamentos sexuais de risco. A prática de sexo desprotegido pode acarretar diversos problemas físicos e mentais, independentemente da faixa etária ou classe social. Entretanto, a vivência sexual durante o período da adolescência manifesta-se muitas vezes a partir da prática sexual desprotegida, principalmente devido à ausência de informação sobre os perigos do sexo desprotegido (Almeida et al., 2017).

Tendo em vista que adolescentes estão em processo de desbravamento não apenas do seu corpo como da realidade de que fazem parte, é compreensível que experienciem a realidade de forma muitas vezes inconsequente. Com isso em mente, um assunto que muitas vezes é pouco tratado na escola ou em casa, como é o caso da sexualidade e prevenção de ISTs, pode trazer diversos danos para a juventude como um todo. A vulnerabilidade desse grupo deve ser considerada em todos os setores que os envolvem, pois atividades educativas nas escolas

contribuem para o conhecimento dos adolescentes sobre ISTs.

No que se refere às ISTs, é sabido que a prática sexual desprotegida é responsável pela maior parte das infecções. A transmissão pelo vírus do HIV, que historicamente e frequentemente é associada a relações sexuais envolvendo a população LGBTQIAPN+, pode ser contraída também pela exposição a sexo desprotegido no contexto envolvendo casais heterossexuais (Bernardes et al., 2022).

Segundo um estudo publicado no Jornal internacional da AIDS a principal população de risco no Brasil quando se trata de infecção pelo vírus do HIV é a de homens homossexuais que se identificam como cisgênero, sendo 88,6% dos casos. A faixa etária mais afetada é de 35 a 44 anos com 36,4% dos casos (K. Silva et al., 2024).

Vários estudos indicam que os jovens frequentemente praticam sexo oral sem preservativo, embora o risco de contrair ISTs seja menor em comparação com outras práticas sexuais. No entanto, é recomendado o uso de preservativo devido à mucosa presente na boca facilitar a transmissão de infecções como HPV, herpes e sífilis (Gutierrez et al., 2019).

Há um déficit no conhecimento dos adolescentes sobre ISTs, indicando a necessidade de intervenções preventivas. Embora reconheçam o preservativo como principal método de prevenção, muitos não o utilizam por preocupações com a redução do prazer sexual. No entanto, os adolescentes demonstram conhecimento sobre algumas IST, como HIV, herpes, sífilis e gonorreia (L. S. Alves & Aguiar, 2020).

Sobre o conceito de vulnerabilidade, há divergências nas definições do conceito ao longo dos anos, inicialmente ligadas a aspectos individuais, como HIV/AIDS, e posteriormente ampliadas para incluir fatores socioeconômicos e demográficos, como acesso a serviços básicos e direitos. A vulnerabilidade social é vista como desequilíbrio entre recursos disponíveis e necessidades do indivíduo. Evoluiu para uma perspectiva multidimensional, considerando diversos fatores como condições socioeconômicas, culturais e subjetivas. Isso reflete a

abordagem da Psicologia em compreender a interação entre indivíduo e sociedade (Scott et al., 2018).

Ainda sobre as questões envolvendo a vulnerabilidade a infecções, temos o tipo de moradia como um fator fundamental. Dessa forma o impacto direto na vulnerabilidade às ISTs entre os HSH deve ser estudado. Esse determinante reflete as condições sociais, ambientais e financeiras desfavoráveis enfrentadas pelos indivíduos, especialmente aqueles com renda familiar baixa. Outros fatores sociais, como idade, gênero, escolaridade e estado civil, também influenciam a vulnerabilidade (Costa et al., 2019)

Se tratando sobre os indicadores de vulnerabilidade, é possível perceber que não se limitam à falta de conhecimento. A análise dos resultados revelou que a maioria dos alunos não apresentou sinais de vulnerabilidade, mas uma parcela significativa mostrou falta de criticidade e concordância com atitudes de desigualdade de gênero, sendo considerados vulneráveis à contaminação de ISTs (M. M. S. Alves & Pagan, 2019).

Pesquisa realizada pelo Centro Universitário de Brasília em 2020 aponta que apenas cerca de 14,5% dos jovens utilizam preservativo durante o sexo oral. Entre os motivos para não usar o preservativo estão a perda de sensibilidade, desconforto e alteração no sabor. No entanto, é recomendado o uso de preservativo devido à mucosa presente na boca facilitar a transmissão de infecções como HPV, herpes e sífilis (Feitosa, 2020).

Além disso, o consumo de álcool e drogas ilícitas é associado a comportamentos de risco para a infecção por ISTs. Jovens que usaram drogas ilícitas nos últimos 12 meses têm maior probabilidade de contrair ISTs, independentemente do sexo. O uso de álcool e drogas está diretamente relacionado à falta de uso de preservativos, especialmente quando usado antes da relação sexual (Feitosa, 2020).

Em um estudo realizado em 2017 pela Escola Paulista de Enfermagem, jovens homossexuais e bissexuais relataram experiências frequentes de violência durante a infância e

adolescência, percebendo as agressões sexuais, familiares e institucionais como mais intensas do que o *bullying* e o preconceito. Eles enfrentaram dificuldades para lidar com essas situações, levando ao isolamento social e à busca de apoio, muitas vezes percebido como frágil em familiares, amigos ou pessoas sensíveis aos seus sentimentos. Em resposta ao sofrimento, eles se envolveram intensamente em relacionamentos afetivo-sexuais, o que aumenta sua vulnerabilidade ao HIV/AIDS (Fernandes et al., 2017).

Em relação ao assunto das vulnerabilidades enfrentadas pelos adolescentes, incluindo as individuais, sociais e programáticas. A falta de acesso à informação é destacada como uma vulnerabilidade de tipo social, enquanto as vulnerabilidades programáticas estão relacionadas à implementação de políticas de saúde. Os adolescentes enfrentam dificuldades na prevenção de ISTs devido à falta de informação sobre sexualidade, práticas sexuais seguras e desigualdades de gênero. As instituições escolares e de saúde são consideradas ineficientes na abordagem dessas questões, especialmente nos serviços públicos (J. Silva, 2022).

O conhecimento e a atitude em relação ao preservativo masculino são influenciados por vários fatores, como educação familiar, autoavaliação do conhecimento sobre sexo seguro, comunicação com a família sobre sexo, status do parceiro e número de parceiros recentes. A educação sexual tem papel importante para aumentar o conhecimento e a atitude em prol da prática sexual segura dos adolescentes, dada a vulnerabilidade desse grupo nessa fase da vida (Rodrigues et al., 2021).

Quando se leva em consideração o entendimento dos jovens em relação ao assunto de prevenção, percebe-se que existe um bom conhecimento sobre as formas de transmissão das IST. O uso de preservativos é considerado a forma mais eficaz de prevenção, no entanto, conhecimento não é suficiente para orientar as práticas seguras. Havendo ainda, associações entre gênero, atividade sexual, conhecimento sobre vulnerabilidade e uso de métodos anticoncepcionais. Apesar do conhecimento sobre preservativos, sua utilização ainda é

insatisfatória (S. P. C. Silva et al., 2020).

Em se tratando sobre a necessidade de desenvolver novas intervenções conjuntas que enfatizem o protagonismo dos adolescentes na prevenção de sua saúde sexual. A saúde reprodutiva é fundamental para o bem-estar físico, mental e social, abordando aspectos como saúde sexual e prevenção de ISTs. O diálogo sobre sexo seguro e as consequências da negligência do preservativo é crucial para capacitar os jovens a tomarem decisões responsáveis, reduzindo vulnerabilidades (Maia, 2021).

A OMS estima seis milhões de novos casos de sífilis por ano, com predominância em países em desenvolvimento. No Brasil, os adolescentes e jovens adultos, representando um quarto da população sexualmente ativa, são responsáveis pelo aumento das ISTs, especialmente sífilis. Um projeto em Belo Horizonte revelou que 13,64% dos jovens testados para sífilis eram positivos. Clamídia e gonorreia também são preocupações (Greco et al., 2020).

O aumento da taxa de infecção por ISTs entre os jovens pode estar também relacionado à imaturidade do público-alvo, incluindo a precocidade na vida sexual, resistência ao uso de preservativo, número de parceiros sexuais e uso de drogas. A incidência de ISTs, como HIV, aumentou 700% entre os jovens brasileiros de 15 a 24 anos entre os anos de 2007 e 2017, apesar de diminuir na população em geral (Moreira et al., 2021).

É de crucial importância as discussões sobre a AIDS e a promoção da saúde, ressaltando que a relação entre saúde e doença é influenciada pela estrutura socioeconômica. A epidemia de AIDS continua a impactar de maneira mais severa as comunidades mais pobres, envolvendo questões relacionadas a políticas de saúde pública, direitos humanos, cidadania e sexualidade, além de outros aspectos como crenças políticas, filosóficas, religiosas e morais (Gerstenberger Junior et al., 2021).

Ao nos aprofundando nessa discussão sobre comportamentos sexuais de risco entre HSM e as motivações para esse fenômeno, a perspectiva psicanalista pode auxiliar nessa busca

da trazendo pontuações sobre os mecanismos inconscientes que influenciam essas escolhas. Os principais autores da psicanálise sugerem que os comportamentos de risco relacionados à conduta sexual podem estar ligados a conflitos internos, como a busca por validação ou até o desejo de transgredir normas sociais como forma de lidar com ansiedades e inseguranças. Além disso, é possível explorar a influência de traumas, repressões e dinâmicas do inconsciente que podem levar indivíduos a adotar padrões de comportamento autodestrutivos ou impulsivos no campo da sexualidade.

A psicanálise é uma perspectiva teórica desenvolvida no final do século XIX por Sigmund Freud, com a finalidade de compreender e tratar o sofrimento por distúrbios mentais, além de investigar o inconsciente e as pulsões humanas. No cerne da psicanálise, encontram-se os conceitos de inconsciente, de desejos recalcados, de sexualidade e das pulsões que influenciam o comportamento humano. Os três principais autores que serão abordados nesse trabalho são Sigmund Freud, Jacques Lacan e Herbert Marcuse, cada um contribuiu com perspectivas e abordagens distintas ao estudo da sexualidade humana e das pulsões de vida e morte.

Freud, sendo o criador da psicanálise e foi o primeiro a introduzir os conceitos de libido, pulsão de vida (Eros) e pulsão de morte (Thanatos). Para ele, a sexualidade vai além do ato sexual, englobando uma variedade de desejos e pulsões inconscientes que moldam o comportamento humano desde a infância. Freud também sugeriu a pulsão de morte como uma tendência destrutiva e autodestrutiva que coexistem com a pulsão de vida. Assim, Freud percebe o ser humano como dividido entre essas duas forças, que interagem de maneira complexa.

Lacan foi um dos psicanalistas mais influentes do século XX, reinterpretou as teorias de Freud, enfatizando a linguagem e a estrutura do inconsciente. Lacan abordou a sexualidade humana por meio dos conceitos de gozo e de real, referindo-se aos limites da satisfação e ao que é impossível de ser simbolizado pela linguagem. Ele aprofundou a ideia de que o desejo

humano é marcado pela falta, um espaço de incompletude que leva o sujeito a buscar sempre algo inalcançável. Lacan também revisita o conceito de pulsão de morte como algo intrínseco ao desejo, conectando-a ao conceito de compulsão à repetição e gozo mortífero.

Já Marcuse, influenciado por Freud e pela Escola de Frankfurt, trouxe uma análise crítica da sociedade moderna e de como a repressão sexual molda o indivíduo. Em sua obra "Eros e Civilização", ele questiona o papel da repressão na formação social e propõe uma visão em que a sexualidade poderia ser mais livre e não repressiva. Para Marcuse, a pulsão de morte está relacionada à repressão das forças vitais (ou Eros), levando ao conformismo e à destrutividade que ele observa nas sociedades modernas. Diferentemente de Freud, ele sugere que a repressão excessiva do prazer e da liberdade resulta em um aumento da agressividade e da alienação.

Considerando todas as informações já expostas até aqui, esse estudo tem como interesse principal compreender os aspectos que influenciam o ato sexual desprotegido entre os jovens de homens que fazem sexo com outros homens. Para tal, utilizam-se os paradigmas teóricos tanto da psicanálise quanto da psicologia crítica para tentar elucidar as principais questões que levam esses jovens a manter relações sexuais sem preservativo no contexto atual, tentando traçar um possível paralelo entre o desejo de transgressão, próprio da juventude, e o nascimento de uma nova cultura sexual, vinculada a um atual modelo de relações afetivas, fortemente influenciados pelo mundo digital, onde o aspecto efêmero dos relacionamentos e o destemor a infecção pelo HIV e outras IST ocupam um lugar central.

2. Justificativa

O estudo do comportamento sexual de risco entre jovens e adolescentes é de grande importância devido às implicações significativas que essas questões têm na saúde, no bem-estar e no desenvolvimento desses grupos populacionais. O aumento da incidência de ISTs

(HIV/sífilis), como por exemplo o aumento de 700% nas infecções de HIV (Moreira et al., 2021) nos jovens brasileiros, é um fenômeno global que exige uma abordagem multifacetada para compreender e elucidar suas raízes profundas e suas complexidades.

3. Objetivo

Este estudo propõe um ensaio teórico com o objetivo de investigar o comportamento sexual de risco entre jovens e adolescentes que de homens que fazem sexo com homens, com foco na transmissão de ISTs. Além disso, busca estabelecer um diálogo crítico entre essas questões e a teoria psicanalítica e psicologia crítica, a fim de contribuir para uma compreensão mais profunda e abrangente do fenômeno.

4. Método

O presente estudo segue uma abordagem de estudo da teoria psicanalítica para a investigação dos aspectos intrapsíquicos que motivam homens que fazem sexo com homens a apresentarem comportamentos sexuais de risco. Será realizado um estudo teórico baseado na literatura relevante relacionada à sexualidade humana e as questões envolvendo transmissão de ISTs para identificar as teorias, conceitos e perspectivas existentes. Além disso, serão analisados criticamente os elementos teóricos encontrados na literatura, identificando lacunas, contradições ou desafios nas teorias existentes.

Com base na revisão da literatura e na análise crítica, será desenvolvida uma síntese teórica que consolidará as teorias e conceitos relevantes para o estudo. Por fim, serão discutidas as implicações teóricas das conclusões e a contribuição deste ensaio para o avanço do entendimento sobre o comportamento sexual de risco de jovens e adolescentes.

5. Discussão

A adolescência é uma fase de transição marcada por uma série de mudanças físicas, emocionais e sociais. Durante esse período, a exploração da sexualidade desempenha um papel crucial no desenvolvimento dos jovens, levantando questões complexas e desafiadoras. A compreensão das experiências sexuais na adolescência e suas implicações é fundamental não apenas para o bem-estar dos próprios adolescentes, mas também para a sociedade como um todo (Almeida et al., 2017).

A experiência sexual talvez seja um dos aspectos mais importantes da história humana. Para além da funcionalidade biológica do ato sexual, o ser humano desenvolve cultura e sentido para a condição humana a partir do sexo. Dessa forma, a história da psicanálise pode, até certo ponto, ser compreendida como a história de como a humanidade buscou entender as profundas raízes do desejo sexual, e como esse desejo é capaz de transbordar nos mais variados campos da vida humana.

Quando nos referimos a ideia de um estudo sobre a sexualidade humana, em qualquer nível relevante, não se pode deixar de lado a contribuição de Sigmund Freud, considerado o pai da psicanálise e um dos principais teóricos da psicologia da sexualidade. Em “Os Três Ensaios Sobre a Teoria da Sexualidade”, um de seus trabalhos mais importantes. Freud trabalhou como a sexualidade humana é atravessada por questões ligadas a nossa infância e nossa relação com nossas figuras parentais. Dessa forma, grande parte da estrutura do que consideramos sexualmente atraente seria derivado de questões relacionadas a como recebemos afeto durante a primeira parte de nossas vidas (Freud, 1905/2016).

Freud, em textos como "Projeto para uma Psicologia Científica" e "Inibição, Sintoma e Angústia", discute a necessidade do outro para a sobrevivência e a emergência do sujeito, delineando um corpo atravessado por forças pulsionais que requerem o acolhimento do outro. A experiência da alteridade pode ser vista tanto no encontro com o outro externo quanto no

reconhecimento do outro interno, desafiando a ideia de modelos universais de diferença e destacando a indeterminação e a contingência do encontro com a alteridade (Freud, 1895/1977, 1926/2014).

O conceito de "sexualidade infantil" de Freud evolui de uma fase do desenvolvimento individual para definir a própria identidade sexual do ser humano como um ser falante, desvinculando-se de uma progressão evolutiva. Freud destaca a importância de separar a sexualidade de suas interpretações imaginárias, buscando entender a diferença na singularidade do encontro com o outro. Autores contemporâneos reconhecem que a teoria freudiana das pulsões é crucial para compreender a questão da alteridade, mostrando como a presença do outro desde o nascimento influencia a constituição da subjetividade e da sexualidade (Sodré & Arán, 2012).

Sendo assim, a forma como nosso desejo sexual se estrutura, influencia diretamente na maneira como nos relacionamos com nossos objetos sexuais e vivemos a experiência sexual. A teoria Freudiana é um excelente ponto de partida para colocarmos em prática o estudo do comportamento sexual humano. Assim, em busca de trazer ponderações sobre as questões que permeiam o comportamento sexual de risco devemos nos aprofundar em diversas perspectivas sobre o desejo sexual humano.

Em alguns pontos específicos do desenvolvimento psicosexual humano, a separação do indivíduo com o objeto sexual edipiano, principalmente quando essa separação se dá de forma violenta, pode gerar diversos mecanismos de compensação no ato sexual futuro que podem gerar as complicações que foram mencionadas previamente. Além disso a identificação de uma ordem que se é transgredida durante sexo pode ser uns dos principais motores para o nascimento do desejo e fundamento para a manutenção de certas práticas sexuais que carregam riscos (Santos & Zeitoune, 2011).

Na medida que o desejo pode ser estruturado pelas interações que temos com nossas

figuras paternas, podemos tentar entender também, o papel da cultura nessa busca pela transgressão e como uma postura contra-cultural de revolta a valores conservadores pode tratar do desejo como arma de afirmação do ser (Peixoto Junior, 2004).

Ainda quando buscamos entendimentos sobre comportamento sexual e risco ou vulnerabilidade no campo psíquico é de fundamental importância tratar sobre a questão da homofobia. Historicamente, as fobias em relação a gêneros e sexualidades foram naturalizadas através de processos normativos, resultando em violências e violações de direitos para reforçar o binarismo de gênero. Isso contribui para assimetrias em gênero e sexualidades, gerando violências que vão desde piadas até assassinatos motivados pelo ódio estruturado. As vítimas são frequentemente alvo de violências simbólicas para destruir suas identidades de gênero ou orientações sexuais. A violência é expressa de diferentes formas, como agressões físicas, abandono familiar, insultos e até mesmo assassinatos cruéis (S. G. Silva & França, 2019).

Assim como afirmado anteriormente, talvez uma das violências perpetuadas no âmbito intrafamiliar direcionada especialmente à população LGBTQIAPN+ que pode estar relacionada com a alta incidência de comportamentos sexuais de risco seja o abandono familiar. Assim, pode ser elaborado que uma vez que concretizado esse abandono, que muitas vezes é marcado mais como uma expulsão do que qualquer outra coisa. O jovem se encontra em uma situação de vulnerabilidade profunda, tanto socioeconomicamente quanto psicologicamente. Dessa forma grande parte dos jovens expulsos de casa acabam por se vincularem com mais afinco aos relacionamentos amorosos presentes em suas vidas, o que recorrentemente leva a uma gama de outros tipos de violência. Tendo em vista que para encontrar abrigo e efetivamente um lar se estabelecendo com um alguém com quem se mantém um relacionamento existe naturalmente o sentimento de dívida. Sentimento esse que se estabelece e pode ser utilizado em diversas formas de manipulação afetiva o que pode levar a comportamentos sexuais de risco para “auxiliar” no cumprimento dessa dívida.

Outro ponto importante que pode ser levantado sobre comportamento sexual de risco está ligado frequente uso de aplicativos de relacionamento como Tinder e Grindr. Um estudo sobre HSH através de aplicativos de relacionamento revelou que a confiança nos parceiros sexuais, muitas vezes baseada na ideia de que não representam riscos, leva à não utilização do preservativo. Comportamentos de risco incluem sexo grupal, abandono do preservativo com parceiros de longa data, múltiplos parceiros e consumo de álcool e drogas durante o sexo (Sousa et al., 2020).

Além disso quando tratamos sobre comportamento sexual de risco de HSH é preciso falar sobre a profilaxia de pré-exposição (PrEP) ao HIV. A PrEP está diretamente ligada ao aumento na taxa de relação sexual sem o uso de preservativo porque atua como um passe livre para se proteger da infecção pelo HIV enquanto permite a exposição do indivíduo a qualquer outra IST. Dessa forma, é possível perceber também a formação de normas e comportamentos no contexto do chamado "*currículo bareback*", que envolve práticas sexuais de risco sem o uso de preservativo. A PrEP também está inserida na construção das identidades sexuais dos sujeitos, especialmente aqueles que se autodenominam "prepers": indivíduos que só praticam sexo sem camisinha, mas adotam medidas para cuidar da própria saúde, como buscar informações sobre a PrEP e outras formas de prevenção de ISTs (Oliveira & Sales, 2023).

Ainda abordando a transformação do significado do sexo sem proteção com o advento da PrEP, podemos perceber como essa ferramenta não apenas previne o HIV, mas também redefine a noção de prazer sem preocupações. A PrEP pode ser entendida como uma tecnologia de poder compreendida como uma inovação que também influencia a formação de identidades e comportamentos sexuais.

Tendo em vista a natureza da condição de existência do homem que faz sexo com homens, as violências fomentadas pela homofobia sempre estão à vista. Dessa forma, a busca por significação e identidade do indivíduo pode, por vezes, se encontrar na liberdade sexual

presente na comunidade LGBTQIAPN+. A liberdade de ser e se relacionar com quem você quiser já é uma afronta a perspectiva tradicional heteronormativa cristã, e constitui-se também como movimento de identificação. Sobre a perspectiva da sexualidade masculina em relação a ISTs e como lidar com um possível diagnóstico de infecção por HIV, a população de homens que fazem sexo com homens apresenta uma resiliência maior a esse tipo de intercorrência do que qualquer outro grupo. Os níveis de resiliência variaram significativamente em função das variáveis sociodemográficas, como sexo, escolaridade, situação laboral, iniciação sexual e realização do teste de HIV. Além disso, fatores como competência pessoal, confiança nos próprios instintos e tolerância à adversidade é maior entre os homens, possivelmente associadas ao contexto social favorável e ao desenvolvimento de habilidades específicas entre os indivíduos do sexo masculino (Araújo, 2018).

Existe ainda a questão do papel da pornografia no dispersar cultural do currículo *bareback*. Os vídeos pornô *bareback* utilizam uma "pedagogia do erotismo" para gerar interesse e desejo por práticas sexuais sem preservativo entre homens, desafiando normas de prevenção de doenças. Ao mostrar cenas explícitas de sexo anal desprotegido, esses vídeos retratam o sexo sem preservativo como uma preferência sexual específica e desejável. A pedagogia do erotismo pode ser vista como uma transgressão às normas estabelecidas, promovendo a masculinização e desafiando a "homonormatividade", que dita comportamentos considerados aceitáveis para homens gays. Essa abordagem também evidencia complexas dinâmicas de poder nas práticas sexuais e como a pornografia serve como um espaço para explorar e questionar normas sexuais, misturando transgressão e conformidade. Os vídeos pornô são vistos como artefatos culturais que influenciam e moldam a subjetividade dos praticantes de *bareback*, ensinando e encorajando modos específicos de conduta sexual.

Ainda sobre a manifestação da sexualidade como fenômeno intra e interpessoal, cabe uma referência ao trabalho de Herbert Marcuse "Eros e a civilização". Marcuse argumenta que

a repressão sexual é uma ferramenta utilizada pelas sociedades para controlar e subjugar os indivíduos, limitando sua liberdade e criatividade. Ele propõe que a emancipação sexual é essencial para a libertação completa do ser humano, pois permitiria a expressão plena do desejo e a realização do potencial criativo. Marcuse critica a sociedade capitalista por promover uma cultura de consumismo e alienação, que impede o desenvolvimento genuíno das relações humanas e reforça a opressão sexual (Marcuse, 1981).

Através da análise de Marcuse sobre a teoria Freudiana, temos a presença constante e essencial de Eros (pulsão de vida) e Thanatos (pulsão de morte) no processo vital. Essas pulsões não são mais definidas por sua origem ou função orgânica, mas como forças que direcionam a vida segundo princípios vitais. Freud abandonou a rígida separação entre a mente regulada por princípios e os instintos que vinham de fora, reconhecendo os componentes libidinais (de Eros) nas pulsões do ego. Isso dificultou a distinção entre pulsões sexuais e não sexuais, levando à ideia de um monismo sexual que se converte em monismo da morte. A análise da compulsão à repetição, regressão e elementos sádicos de Eros restabelece a dualidade das pulsões, com Eros e Thanatos como parceiros primários em constante luta. A natureza conservadora das pulsões, contudo, desafia essa dualidade e mantém a metapsicologia de Freud em um estado de incerteza. Pode ser levado em consideração a partir dessas possíveis contradições que Freud sugeriu uma energia neutra deslocável que pode se associar tanto a pulsões eróticas quanto destrutivas, propondo que a antítese entre Eros e Thanatos possa ser uma diferenciação de uma raiz comum (Marcuse, 1981).

Sobre a percepção de que o aparelho psíquico também trabalha com o discurso de senhor e servo, fica mais aparente a importância do conceito de liberdade. A liberdade envolve o risco de vida não porque se liberta da servidão, mas porque o próprio conteúdo da liberdade humana é definido pela relação negativa com o outro. Essa relação negativa afeta toda a vida, e a liberdade só pode ser testada arriscando-se a própria vida. Morte e angústia, não como medo de

elementos específicos ou momentos no tempo, mas como medo pelo ser total, são essenciais para a liberdade e satisfação humanas. Da estrutura negativa da autoconsciência resulta a relação de senhor e servo, de dominação e servidão, consequência da natureza específica da autoconsciência e de sua atitude em relação ao outro (objeto e sujeito) (Marcuse, 1981).

Dessa forma é possível concluir que para Marcuse os processos criativos e pulsões eróticas são diretamente guiadas e reprimidas pelo princípio de sociedade e conseqüentemente influenciadas pelas diretrizes do capitalismo. Entretanto, levando em consideração que o trabalho de Marcuse foi elaborado na década de 50, é importante entender que a estruturação do capitalismo foi transformada com o passar do tempo. Atualmente, certos comportamentos sexuais ligados a atividade sexual precoce são estimulados pelo discurso do capitalismo vigente.

Quando pensamos em transgressão, esta pode ser descrita como um jogo. No erotismo, o aspecto de jogo é excitante, proporcionando uma distância e uma implicação completa, levando ao imprevisto e à surpresa, resultando no "segredo", que está ligado à relação entre o sujeito e a morte. Dessa forma, a aproximação da morte se coloca como um elemento sedutor na relação sexual. Complementando essa perspectiva, Lacan, um dos mais importantes teóricos da teoria psicanalítica, vê a transgressão como um estratagema para alcançar o gozo, desde que se aceite a castração e um gozo "insatisfeito" (Lippi, 2019).

Para além da transgressão, quando tratamos sobre qualquer tema que se relacione com a prática sexual, precisamos levar em consideração as diversas expressões de identidade sexual. A sexualidade de cada indivíduo é uma construção singular e única, uma solução para os conflitos psíquicos. Essas manifestações devem ser entendidas como parte da dinâmica pulsional do sujeito, não como desvios das normas sociais. São formas de reapropriação e reinvenção da polimorfia da sexualidade infantil em relação ao objeto (Ceccarelli, 2017).

Os estudos Freudianos citados anteriormente são frequentemente criticados por

caracterizarem a homossexualidade ou qualquer outro “desvio” da heterossexualidade como uma perversão, principalmente no texto “Os três ensaios sobre a teoria da sexualidade”. Entretanto, quando se lança um olhar mais aprofundado sobre o texto é possível concluir que a homossexualidade é entendida como uma escolha de objeto e não uma estrutura perversa. Freud define as perversões como desvios das metas sexuais, mas reconhece a existência de relações intermediárias com o objeto sexual que são consideradas normais pela sociedade. A teoria de Lacan também aborda a escolha do objeto sexual, desafiando a ideia de que ele não via a homossexualidade como orientação sexual (Couto & Lage, 2018).

A sexualidade humana é vivida dentro do imaginário cultural de cada sociedade, sendo influenciada por convenções culturais que moldam as identidades heterossexuais, bissexuais e homossexuais. Essas identidades não são inatas, mas construções sociais que variam conforme o contexto cultural. Existe grande dificuldade em aceitar a diferença, que desafia a ideia de uma verdade universal. O discurso social cria normas de sexualidade, muitas vezes marginalizando indivíduos que não se encaixam nesses padrões, como os homossexuais, que são ensinados desde cedo a ver sua sexualidade como errada (Ceccarelli, 2008).

Dessa forma, os ensaios Freudianos sobre sexualidade, argumentam que tanto a heterossexualidade quanto a homossexualidade são posições libidinais construídas ao longo da vida, sem que uma orientação sexual seja mais "normal" que a outra. Foucault sugere que a criação de uma sexualidade "normal" é uma forma de controle social, enquanto a psicanálise busca entender as dinâmicas subjacentes às diferentes orientações sexuais (Ceccarelli, 2008).

Dessa forma pode se entender como um elemento da culpabilização da comunidade LGBTQIAPN+ em relação a transmissão de ISTs como parte da cosmovisão da realidade que coloca a heterossexualidade como norma das relações sexuais enquanto qualquer outra identidade é colocada como marginal. Assim, as infecções assumem uma posição de punição pelo desvio da ordem “natural” do comportamento sexual.

Durante o desenvolvimento da moralidade cristã, ocorreram mudanças fundamentais que influenciam a moral atual. Até Freud, as necessidades sexuais eram vistas como um "instinto sexual" similar ao dos animais, onde o objetivo era a reprodução com um parceiro do sexo oposto. Freud, no entanto, propôs o conceito de "pulsão sexual", sugerindo que não há uma relação instintiva pré-determinada entre satisfação, objeto e fins da sexualidade. Ele diferenciou entre o sexual, o genital e a reprodução, e incluiu na vida sexual a busca do prazer em todo o corpo, fundamentando uma nova teoria baseada em sua experiência clínica (Holck, 2006).

Freud argumentava que o interesse exclusivo de um sexo pelo outro não é algo natural ou evidente, assim como a atração pelo mesmo sexo. A escolha do objeto de desejo não é natural e a pulsão sexual não se restringe aos atrativos do objeto nem se limita à reprodução e à união sexual. Práticas preliminares como tocar e olhar são também consideradas objetivos sexuais (Holck, 2006).

A perspectiva de Jacques Lacan, que trouxe novos questionamentos e direcionamentos para a psicanálise, aponta a necessidade de distinguir o ciclo de uma pulsão do surgimento de um novo sujeito em um terceiro momento. Esse sujeito, que é o "outro", aparece quando a pulsão completa seu curso circular, e é nesse nível que a função da pulsão se realiza. A satisfação da pulsão, ou gozo, não pertence a um sujeito ativo ou passivo, mas ao "Outro". Freud refere-se a esse outro sujeito como "*fremd*", que pode ser traduzido como alheio, desconhecido ou forasteiro, representando algo impessoal. Lacan sugere que a perversão se baseia em pulsões parciais e que apenas as pulsões sexuais, em suas finalidades e objetos, são passíveis de mudanças. Ele observa que Freud propõe uma "estrutura radical" onde o sujeito ainda não está definido; pelo contrário, a perversão é caracterizada pela forma como o sujeito se posiciona (D'Agord et al., 2010).

Entre muitas culturas, o pênis é visto como portador de significados que vão além da

função biológica, refletindo uma dimensão simbólica e espiritual. Como diz o autor Luís Augusto Vasconcelos da Silva em sua obra “Masculinidades transgressivas em práticas de *barebacking*”:

Nessa perspectiva, o pênis carrega um excedente simbólico, podendo tanto instrumentalizar o prazer quanto carregar ou transmitir a essência do homem – sua força, seu ser, sua vida (e sua morte). Vale lembrar que esse aspecto, da vida e da morte, associado à perda do líquido seminal esteve presente entre os gregos antigos, com o desenvolvimento de uma reflexão moral sobre o excesso e a passividade no uso dos prazeres. Para os gregos, o sêmen carregava parte essencial da existência do próprio homem, capaz de transmitir a vida ou o próprio ser. A quantidade ou intensidade de liberação do esperma podia levar, portanto, à morte do homem, pelo enfraquecimento de sua energia ou força, inclusive impedi-lo de imortalizar-se via descendência ou na geração de coisas boas e belas. (L. Silva, 2009, p. 680)

Dessa forma, é possível fazer a relação entre a perda do esperma masculino durante o ato sexual com a dicotomia presente na teoria marcusiana e freudiana de Eros e Thanatos. Assim como encontramos a perda da “essência vital” masculina durante a ejaculação, é perceptível como também existe a característica de criação nesse ato de destruição, em outras palavras, propagação do ser que jorra mecanicamente em um orgasmo catártico.

Na transgressão, assim como na transgressão da ordem sexual, o prazer estaria, na verdade, em ultrapassar as limitações, permitindo um encontro com algo que está além do princípio do prazer. Nesse contexto, as barreiras que bloqueiam o acesso ao objeto são superadas no encontro com essa "Coisa", definindo um prazer que vai além do princípio do prazer, onde identificamos uma erótica do trágico em duas perspectivas: uma em que o personagem trágico experimenta prazer ao realizar um desejo puro, sem preocupações com a

aparência, no encontro com a Coisa; e outra em que o prazer catártico é sentido pelo espectador, que atravessa o medo e a piedade ao testemunhar o espetáculo trágico decorrente da realização desse desejo puro (Holck, 2006).

A lógica pulsional das pulsões de vida e de morte para Freud pode ser entendida também da seguinte forma. O funcionamento das pulsões humanas não ocorre de forma inata ou regulada por um princípio básico. Ele é moldado pelas interações históricas com o outro, que oferece os cuidados necessários à sobrevivência e ao desenvolvimento. As pulsões são responsáveis pela formação do aparelho psíquico, distanciando o ser humano de uma existência puramente natural. No entanto, essas mesmas pulsões podem desestruturar o ego, especialmente a pulsão de morte, que visa uma descarga imediata e ignora a alteridade, resultando em autodestruição psíquica (Gutiérrez-Terrazas, 2002).

Ainda sobre as motivações intrapsíquicas para comportamentos autodestrutivos que possam estar relacionados a pulsão de morte, em “O mal-estar na civilização” Freud elabora que:

O ser humano não é uma criatura branda, ávida de amor, que no máximo pode se defender, quando atacado, mas sim que ele deve incluir, entre seus dotes instintuais, também um forte quinhão de agressividade. Em consequência disso, para ele o próximo não constitui apenas um possível colaborador e objeto sexual, mas também uma tentação para satisfazer a tendência à agressão, para explorar seu trabalho sem recompensá-lo, para dele se utilizar sexualmente contra a sua vontade, para usurpar seu patrimônio, para humilhá-lo, para infligir-lhe dor, para torturá-lo e matá-lo. (Freud, 1930/2010, p. 49)

As motivações para o *barebacking* revelam uma tensão entre o prazer do contato físico e o risco de infecção, com muitos praticantes associando o prazer à transgressão das normas de

segurança sexual. A prática é vista como uma forma de transgredir limites, incluindo a separação dos corpos, o que gera sentimentos ambíguos como medo, ansiedade e culpa. As práticas eróticas são consideradas ligadas ao risco, sendo uma maneira de questionar a ordem e a regularidade da vida. Mesmo o sexo desprotegido, quando deliberado, é interpretado como uma forma de afirmação da vida, de se sentir mais vivo e conectado com os outros, buscando uma existência, ainda que temporária e frágil (L. A. V. Silva, 2009).

Quando tratamos das ideias de Lacan sobre o fenômeno psíquico, é preciso ter em mente a noção dos conceitos de “Imaginário, real e simbólico”. Lacan critica a visão da psicologia associacionista que considera a imagem como mera ilusão e adota o conceito de *Imago*, influenciado por Freud e Wallon, elevando a imagem ao status de Real (Chaves, 2009).

Ele diferencia o Imaginário humano do animal ao inseri-lo na linguagem e no Simbólico, que é fundamental para a formação do sujeito. Sob a influência do Estruturalismo e da Linguística, Lacan posiciona o Simbólico como um caminho para o Real. Entretanto, em suas obras posteriores, Lacan redefine o Real como algo impossível de ser capturado pelo Simbólico, exemplificando essa ideia com a impossibilidade de a relação sexual ser plenamente representada simbolicamente (Chaves, 2009).

Cada indivíduo, portador ou não do HIV pode apresentar posturas distintas relacionadas ao tópico de infecção ou vulnerabilidade sexual. A partir dessa perspectiva é possível elevar a essa discussão a semiótica psicanalítica, fazendo uso principalmente da investigação da significação dos signos por meio dos três registros do objeto lacaniano. O Imaginário, o Real e o Simbólico.

No que se refere ao Simbólico, pode ser levado em consideração a importância dos signos verbais relacionados ao indivíduo soropositivo, “HIV”; “AIDS”; “Aidético” entre outros e seu peso negativo na maioria das discussões. A vergonha que é acarretada pela conjuntura desses signos muitas das vezes leva o indivíduo a buscar eufemismos para verbalizar sua

condição soropositiva, fazendo com que venha para o campo do não-dito (Ferreira Filho, 2021).

No campo do Real, as complexidades da discussão se aprofundam. Tendo em vista que o real não pode ser atravessado pelo discurso. Os campos das ciências farmacêuticas trazem avanços recorrentes nos tratamentos de indivíduos soropositivos, entretanto, como o real do HIV sempre é incerto, a angústia e insegurança assumem um papel fundamental no processo do indivíduo soropositivo ao lidar com sua condição no real (Ferreira Filho, 2021).

Por fim, no campo do Imaginário é preciso levar em consideração as fantasias que são circunscritas por meio da experiência soropositiva. Dentro da população de HSH a experiência soropositiva é tida como uma condição muitas vezes inescapável, entretanto, também há aqueles que se sentem seguros em relação a contaminação devido a seus hábitos sexuais ou até mesmo confiança na fidelidade dos parceiros. Essas fantasias são construções que se fixam a percepção dos indivíduos da realidade, mas não necessariamente estão atreladas com a realidade em si (Ferreira Filho, 2021).

Ainda tratando sobre o pensamento psicanalítico lacaniano. Lacan busca relacionar as éticas de Immanuel Kant e Marquês de Sade para fundamentar a ética da psicanálise, posicionando-a como um "justo meio" entre as duas. Ele observa que, em ambos os casos, há uma obediência rigorosa à lei universalizante, que, segundo ele, retira o sujeito desejante de cena. Lacan analisa essas éticas de forma filosófica, identificando uma cumplicidade entre elas: o critério de universalidade leva à dor, em vez de ao prazer. Com isso, ele propõe substituir essas éticas pela ética do desejo, que caracteriza a psicanálise.

Para Kant, a razão prática pura, que é intrínseca a todos, legisla de forma universal, determinando que o dever deve ser seguido por si mesmo, independentemente de qualquer prazer. Sade, por outro lado, defende em suas obras um prazer obtido pela violência e perversão, especialmente através da atividade sexual. Sade defende que o prazer sexual, mesmo obtido pelos meios mais extremos e devassos, deve ser objetivado e buscado por todos,

independentemente das inclinações subjetivas de cada um. Para ele, o prazer é uma condição natural à qual o sujeito deve se submeter, sendo, portanto, um dever do indivíduo entregar-se à sua natureza (Machado & Williges, 2010).

Sade vê a natureza como uma força destrutiva e objetiva, legitimando o sujeito que age conforme suas leis, as quais prescrevem a depravação total. Nesse contexto, o sujeito que se alinha à natureza é considerado livre, pois segue suas próprias leis, ao contrário das regras impostas pela sociedade, que são vistas por Sade como formas de escravidão (Machado & Williges, 2010).

Para Lacan, o verdadeiro desejo do sujeito está no inconsciente, e para identificá-lo, é necessário que o indivíduo mergulhe em seu inconsciente. Na psicanálise, distingue-se entre o "eu do enunciado" (o eu consciente) e o "eu da enunciação" (o eu inconsciente). O eu consciente possui vontades diversas, enquanto o eu inconsciente abriga o Desejo por excelência, moldado pelas vivências do sujeito desde a infância. Lacan enfatiza que é o eu consciente que pode desvelar o inconsciente e, conseqüentemente, o desejo que nele se oculta (Machado & Williges, 2010).

6. Conclusão

Concluindo, a partir da perspectiva psicanalítica, os comportamentos sexuais de risco entre HSH revelam-se como manifestações complexas de dinâmicas psíquicas profundas. Esses comportamentos não podem ser compreendidos apenas em termos racionais ou conscientes, mas também como expressões de conflitos inconscientes, desejos reprimidos e mecanismos de defesa que influenciam o modo como os sujeitos lidam com sua sexualidade. A psicanálise nos permite reconhecer a influência de fatores como o narcisismo, a busca por reconhecimento, a ambivalência em relação à intimidade e as repetições presentes nos comportamentos como sexo desprotegido intencional.

Como apresentado anteriormente o fenômeno do *barebacking* em HSH pode ser entendido tanto como uma parte de uma identidade social associada a uma transgressão da ordem vigente das relações sexuais interpessoais como pode também ser atravessada por questões ligadas a uma perspectiva sadiana, ou seja, uma perspectiva na qual toda e qualquer forma de se buscar desejo e conseqüentemente o prazer sexual deve ser perseguido independentemente das conseqüências. Além disso o aspecto autodestrutivo da pulsão de morte se mostra especialmente acentuado nessa discussão.

O fenômeno do *barebacking* devido a sua natureza complexa precisa ser observado por mais de uma perspectiva. Assim como foi apresentado anteriormente existe inegavelmente um fator social relacionado a vulnerabilidade social do indivíduo que o leva a praticar relações sexuais de forma desprotegida. Entretanto, também há a questão intrapsíquica envolvendo o *barebacking* que está principalmente relacionada a pulsão de morte do indivíduo e sua movimentação em direção a autodestruição psíquica.

Como Freud elabora que a natureza de todos os sistemas é sair de um estado de alta energia para um estado de menor energia a partir das descargas libidinais, no caso as pulsões, dessa forma o estado de menor energia possível em qualquer sistema vivo seria a morte e a partir dessa premissa que se estrutura a pulsão de morte. Assim a repetição de comportamentos autodestrutivos como HSH praticando *barebacking* com portadores de HIV e ou outras IST. Dessa forma é possível perceber a relação entre o desejo sexual e a busca pela autodestruição, a excitação pela relação na qual o prazer puramente fisiológico do ato sexual se encontra com a busca pela descarga libidinal autodestrutiva.

Além da questão pulsional presente no *barebacking* é possível também traçar um paralelo com a questão da própria natureza da comunidade dos HSH e seus significados tanto no simbólico quanto no imaginário. A comunidade LGBTQIAPN+ já é inserida na sociedade como uma população a margem, abarcada por níveis de repulsa por habitarem uma zona da

semelhante a uma periferia moral, dessa forma a sexualidade como forma de não apenas enfrentamento, mas como presente no imaginário como uma solução para a questão do desquerer do outro. Ao se relacionar sexualmente por meio do *barebacking* se soluciona não apenas a crença de desvalor, mas também a satisfaz a via de autodestruição da pulsão de morte, uma dança intensa entre Eros e Thanatos.

Como traz a análise marcusiana sobre a teoria freudiana, a ideia principal da dualidade entre Eros e Thanatos como uma analogia da pulsão de vida e da pulsão de morte podem dialogar como a premissa de princípio de realidade e o princípio do prazer. Como o princípio do prazer trabalha a partir de uma lógica sadiana de descarga de energia psíquica a qualquer custo, ele muitas vezes vai de encontro com as pulsões de morte da teoria freudiana. Entretanto, como representações sociais da comunidade LGBTQIAPN+ são muito atravessadas por questões como preconceito e ausência de liberdade (cívica e sexual), é compreensível que a forma de se relacionar sexualmente também é influenciada por essas privações, e isso retorna como uma negação a qualquer tipo de ameaça à liberdade sexual. Assim, o ato do *barebacking* aparece também como uma vitória do princípio do prazer em relação ao princípio de sociedade.

Percebe-se também o papel dos tratamentos de pré-exposição nessa discussão. Os “prepers” se encontram em uma situação na qual buscam a proteção do vírus do HIV, que durante muito tempo foi o mais perigoso e letal, e acabam por negligenciar outras infecções como sífilis, gonorreia e clamídia.

Pode ser entender que a pornografia também tem um papel crucial nessa situação. A dinâmica que se estabelece com a atividade sexual é profundamente influenciada pelo olhar que se estabelece no ideal do prazer homossexual masculino. No setting pornográfico o ideal físico não se limita aos tipos de corpos sarados, grandes ou magros, mas a relação que se busca como ideal é sempre marcada pela ausência do preservativo masculino.

Esse trabalho não possui de forma alguma a intenção de abordar a questão da

sexualidade homoafetiva a partir de nenhum tipo de moralidade ou juízo de valor. A Identidade sexual dos indivíduos é de única e exclusiva responsabilidade deles. Independente de qualquer soropositividade ou soronegatividade todos tem o direito de se expressar e interagir sexualmente desde que haja o entendimento e consentimento entre as duas ou mais partes envolvidas. Entretanto, buscar o entendimento da motivação para certas condutas sexuais de risco pode trazer questionamentos que muitos interpretariam como intolerantes ou até mesmo frutos de preconceito.

Futuros trabalhos envolvendo esse tema poderiam se aventurar em outros aspectos da experiência sexual homoafetiva e seus atravessamentos. Os saberes psicanalíticos podem ser de fundamental ajuda para buscar entendimentos mais profundos sobre a relação que se estabelece entre a atividade sexual de homens que fazem sexo com homens e os desafios que se encontram na sociedade para inclusão dessa população. O significado da sexualidade sempre foi um ponto fundamental para a estruturação de identidade, tanto individual do sujeito como coletivo de uma população específica e a tentativa de demonizar certos comportamentos mostra-se, historicamente, um caminho certo para causar danos, não apenas para o sujeito oprimido como para a sociedade como um todo.

7. Referências

- Almeida, R. A. A. S., Corrêa, R. G. C. F., Rolim, I. L. T. P., Hora, J. M., Linard, A. G., Coutinho, N. P. S., & Oliveira, P. S. (2017). Knowledge of adolescents regarding sexually transmitted infections and pregnancy. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 70(5), 1033–1039. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0531>
- Alves, L. S., & Aguiar, R. S. (2020). Saúde sexual e infecções sexualmente transmissíveis na adolescência: Uma revisão integrativa. *Nursing (Edição Brasileira Impressa)*, 23(263), 3683-3687. <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i263p3683-3687>
- Alves, M. M. S., & Pagan, A. A. (2019). Correlação entre equilíbrio emocional e vulnerabilidade às IST/AIDS num estudo sobre desempenho escolar com adolescentes. *Revista de Educação Pública*, 28(69), 793–819. <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/7896>
- Araújo, L. F., Barros Neto, R. N. S., Negreiros, F., & Pereira, T. G. (2018). Comportamentos sexuais, resiliência e conhecimento sobre HIV/AIDS: Uma análise psicossocial. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 18(1), 127-148. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812018000100008&lng=pt&tlng=pt
- Bernardes, C. T. V., Port, M. E., Freire, M. Q., Souza, I. G., Rocha, J. S., Borges, N. M. P., & Freitas, Y. J. F. (2022). O conhecimento e a prescrição da profilaxia pré-exposição ao HIV por médicos em Goiás. *Brazilian Journal of Health Review*, 5(5), 20634–20650. <https://doi.org/10.34119/bjhrv5n5-228>
- Cabral, J. V. B., Santos, S. S. F., & Oliveira, C. M. (2015). Perfil sociodemográfico, epidemiológico e clínico dos casos de HIV/AIDS em adolescentes no estado de Pernambuco. *Revista Brasileira Multidisciplinar*, 18(1), 149-163. <https://doi.org/10.25061/2527-2675/ReBraM/2015.v18i1.345>

- Ceccarelli, P. R. (2008). A invenção da homossexualidade. *Bagoas - Estudos Gays: Gêneros e Sexualidades*, 2(02), 71-93. <https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/2268>
- Ceccarelli, P. R. (2017). Psicanálise, sexo e gênero. *Estudos de Psicanálise*, (48), 135-145. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372017000200014&lng=pt&tlng=pt
- Chaves, W. C. (2009). Considerações a respeito do conceito de real em Lacan. *Psicologia em Estudo*, 14(1), 41–46.
- Costa, M. I. F., Viana, T. R. F., Pinheiro, P. N. C., Cardoso, M. V. L. M. L., Barbosa, L. P., & Luna, I. T. (2019). Social determinants of health and vulnerabilities to sexually transmitted infections in adolescents. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(6), 1595–1601. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0726>
- Couto, R. H., & Lage, T. S. (2018). Homossexualidade e perversão no campo da psicanálise. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, 39(1), 35-52. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-54432018000100004&lng=pt&tlng=pt
- D'Agord, M. R. L., Triska, V. H. C., Araldi, E., & Sudbrack, R. P. (2010). Psicanálise, psicopatologia e literatura: Modos de uso da fantasia. *Tempo Psicanalítico*, 42(2), 313-332. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-48382010000200004&lng=pt&tlng=pt
- Feitosa, T. M. (2020) *Aspecto epidemiológico da sífilis adquirida na capital brasileira entre jovens* [Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário da Brasília]. Repositório UNICEUB. <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/14961>
- Fernandes, H., Oliveira, E. M., Ventura, R. N., Horta, A. L. M., & Daspett, C. (2017). Violência e vulnerabilidade ao HIV/AIDS em jovens homossexuais e bissexuais. *Acta Paulista de*

Enfermagem, 30(4), 390–396. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700058>

- Ferreira Filho, R. G. (2021). *Estética, ética e semiótica do homoerotismo pós-HIV/AIDS: contribuições comunicacionais e semiopsicanalíticas para a saúde pública a partir do consumo digital da pornografia amadora* [Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP. <https://doi.org/10.11606/T.27.2021.tde-23082021-231608>
- Freud, S. (1977). Projeto para uma Psicologia Científica. In: S. Freud, *Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud* (Vol. 1). Imago Editora. (Trabalho original publicado em 1895).
- Freud, S. (2010). O mal-estar na civilização. In: S. Freud, *O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos (1930-1936)* (Paulo César de Souza, Trad.). Companhia das Letras. (Trabalho original publicado em 1930)
- Freud, S. (2014). Inibição, sintoma e angústia. In: S. Freud, *Obras completas, volume 17: Inibição, sintoma e angústia, o futuro de uma ilusão e outros textos (1926-1929)* (Paulo César de Souza, Trad.). Companhia das Letras. (Trabalho original publicado em 1926)
- Freud, S. (2016). Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In: S. Freud, *Obras completas, volume 6: Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria (“o caso Dora”) e outros textos (1901-1905)* (Paulo César de Sousa, Trad.). Companhia das Letras. (Trabalho original publicado em 1905)
- Gerstenberger Junior, O. G., Francisco, M. T. R., Marta, C. B., Marques, L. R., Costa, C. M. A., & Oliveira, M. C. P. (2021). O imaginário dos prestadores de serviço do Carnaval sobre prevenção do HIV: Uma reflexão psicanalítica. *Global Academic Nursing*, 2(1), Artigo e70. <https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200070>
- Greco, D., Tupinambás, U., Westin, M., Martinez, Y., Greco, M., Silva, A. P., Granjeiro, A., Depallens, M., Marques, L. M., Campos, G. B., Magno, L., & Dourado, I. (2020).

Prevalence of STIs among adolescent men who have sex with men (MSM) and transgender women (TGW) at high risk of HIV infection [Apresentação de Trabalho]. AIDS 2020 – 23rd International AIDS Conference, São Francisco e Oakland, Estados Unidos da América, 6-10 Julho de 2020.

Gutierrez, E. B., Pinto, V. M., Basso, C. R., Spiassi, A. L., Lopes, M. E. B. R., & Barros, C. R.

S. (2019). Fatores associados ao uso de preservativo em jovens - inquérito de base populacional. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 22, Artigo e190034. <https://doi.org/10.1590/1980-549720190034>

Gutiérrez-Terrazas, J. (2002). O conceito de pulsão de morte na obra de Freud. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*, 5(1), 91–100. <https://doi.org/10.1590/S1516-14982002000100007>

Holck, A. L. L. (2006). As eróticas lacanianas e a inexistência do outro. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*, 9(2), 225–240. <https://doi.org/10.1590/S1516-14982006000200005>

Lippi, S. (2009). Os percursos da transgressão (Bataille e Lacan). *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*, 12(2), 173–183. <https://doi.org/10.1590/S1516-14982009000200001>

Machado, S. H., & Williges, F. (2010). Razão e natureza: A cumplicidade entre as éticas de kant e sade, segundo lacan. *Barbaroi*, (32), 139-154. https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-65782010000100009

Maia, A. B. B., Monte, L. M. I., Sousa, R. F. V., Silva, A. V., Cardoso, D. R. F., Nascimento, E. F., & Mallet, J. R. S. (2021). Protagonismo dos adolescentes e jovens na prevenção da sua saúde sexual. *Research, Society and Development*, 10(4), 1-12. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.14024>

- Marcuse, H. (1981). *Eros e civilização: Uma interpretação filosófica do pensamento de Freud* (Álvaro Cabral, trad., 8ª ed.). Guanabara Koogan.
- Moreira, G. B. C., Martins, G. B. B. S., Péret, I. S. A., Pires, L. C. S., Ribeiro, L. F. C., & Santos, L. I. (2021). Adolescentes e as infecções sexualmente transmissíveis: Comportamentos de risco e fatores contextuais que contribuem para o aumento da incidência no Brasil. *Revista Interdisciplinar Ciências Médicas*, 5(1), 59–66. <https://revista.fcmmg.br/index.php/RICM/article/view/120/116>
- Oliveira, D. A., & Sales, S. R. (2023). A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP): Tensões e disputas quanto ao sexo em pelo no currículo bareback. *Pro-posições*, 34. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2021-0072>
- Peixoto Junior, C. A. (2004). A lei do desejo e o desejo produtivo: Transgressão da ordem ou afirmação da diferença. *Physis: Revista De Saúde Coletiva*, 14(1), 109–127. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312004000100007>
- Rodrigues, V. C. C., Lopes, G. F., Silveira, G. E. L., Sousa, I. B., Sena, M. M., Lopes, T. S. S., & Aquino, P. S. (2021). Factors associated with the knowledge and attitude of adolescents regarding male condom use. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0452>
- Santos, T. C., & Zeitoune, C. M. (2011). Amor, impasses da sexuação e ato infracional na adolescência. *Tempo Psicanalítico*, 43(1), 85-108. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-48382011000100006&lng=pt&tlng=pt
- Scott, J. B., Prola, C. A., Siqueira, A. C., & Pereira, C. R. R. (2018). O conceito de vulnerabilidade social no âmbito da psicologia no Brasil: Uma revisão sistemática da literatura. *Psicologia em Revista*, 24(2), 600-615. <https://dx.doi.org/10.5752/P.1678-9563.2018v24n2p600-615>

- Silva, J. F. T., Oliveira, A. E. A., Silva, N. R., Santos, M. E. R., Miranda, M. C., Silva Neto, B. M., Medeiros, N. S., Leitão, D. T., Silva, A. V., Koproski, A. C., Veras, R. O., Silva, R. F., & Moura, L. C. (2022). Vulnerabilidades sociais e da saúde e os fatores de risco relacionados às infecções sexualmente transmissíveis entre adolescentes. *Revista de Casos e Consultoria*, 13(1), 1-23. <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/30737>
- Silva, K. R. O., Ferreira, R. C., Coelho, L. E., Veloso, V. G., Grinsztejn, B., Torres, T. S., & Luz, P. M. (2024). Knowledge of HIV transmission, prevention strategies and U = U among adult sexual and gender minorities in Brazil. *Journal of the International AIDS Society*, 27(2). <https://doi.org/10.1002/jia2.26220>
- Silva, L. A. V. (2009). Masculinidades transgressivas em práticas de barebacking. *Revista Estudos Feministas*, 17(3), 675–699. <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2009000300003>
- Silva, S. G., & França, A. N. (2019). Vidas precárias: a performatividade na constituição das violências fóbicas em gêneros e sexualidades. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 39(spe3), 146-160. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003228547>
- Silva, S. P. C., Rocha, T. A., Pereira, P. J., Martins, V. H. S., Cardoso, A. M., Guisande, T. C. C. A. (2020). Vulnerability for STD/HIV/AIDS: Knowledge, attitudes and practices of adolescents. *Research, Society and Development*, 9(12), 1-20. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i12.10647>
- Sodré, M., & Arán, M. (2012). Considerações contemporâneas sobre a noção psicanalítica de diferença sexual. *Revista Mal Estar e Subjetividade*, 12(1-2), 293-326. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482012000100011&lng=pt&tlng=pt
- Sousa, F. C. A., Oliveira, M. V. B., Oliveira, F. B. M., Silva, W. C., Mallet, J. R. S., Ferreira, N.

S., Alves, F. R., Rodrigues, R. P. S., Silva, A. B. S., Moura, L. S., & Araújo, J. R. (2020). Fatores associados à perda do medo de infecção por HIV/AIDS em homens que fazem sexo com homens por meio de aplicativos de relacionamento. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 92(30), 97-108. <https://doi.org/10.31011/reaid-2020-v.92-n.30-art.631>